

ACABAMENTOS



Graffiti: Binho 3M

Das RUAS para as CASAS

O GRAFFITI INVADIR RESIDÊNCIAS E MOSTRA QUE UMA PAREDE PODE RECEBER MAIS DO QUE SIMPLES DEMÃOS DE TINTAS

Texto Carolina Pera

Após superar os preconceitos dos que não consideravam o *graffiti* uma arte, ele não só está nas ruas, como também conquista espaços nas residências que possuem estilo e personalidade. O arquiteto David Bastos, de Salvador, BA, adotou a linguagem em seu próprio apartamento no Rio de Janeiro. "Optei por esta arte por ter um pouco de irreverência e por gostar dela", justifica. "O *graffiti* pode ser incorporado à decoração como uma obra de arte. Deverá estar adequado ao estilo adotado no projeto, bem como, estar diretamente relacionado à personalidade do morador", afirma o arquiteto Ricardo Abreu Borges, de São Paulo, SP.

Espaço não é problema, pois não há restrições para receber a arte de rua. "É necessário apenas a vontade de ter uma em casa. Não há tamanho mínimo nem espaço determinado, pode ser em qualquer lugar da casa, desde a sala até a lavanderia", brinca o artista visual Cadu Mendonça (Cadumen), de São Paulo, SP. "Ela pode ser feita em qualquer superfície, não depende apenas de paredes. Quando o problema é espaço,

mudamos para geladeiras, portas e outros suportes", completa o artista plástico e grafiteiro Anderson Ferreira Lemes (Alemãoart), de Assis, SP.

Os valores variam de acordo com o artista, tamanho, projeto, localização ou quantidade de dias para finalizar a obra. O artista Binho Ribeiro (Binho 3M), de São Paulo, SP, afirma que costuma cobrar de R\$ 10 mil a R\$ 20 mil pelos seus trabalhos. Cadumen recebe o valor médio de R\$ 3 mil, pelo tempo, que normalmente é de um a três dias. Já Alemãoart cobra de R\$ 700 a R\$ 1.200 o metro linear.

"A dica é procurar um artista com um trabalho autoral e que tenha uma linha de trabalho com a qual você se identifique. Não faça a escolha apenas pela estética ou pelo valor", orienta Cadumen. Alemãoart concorda que a seleção do profissional é de grande importância. "Muitas vezes o cliente escolhe pelo preço e esquece da qualidade. Sempre digo que o uso de *graffiti* em ambientes interiores é igual tatuagem. Tem de ter a personalidade e estilo do cliente", finaliza.



Graffiti: Binho 3M Projeto: David Bastos

O arquiteto, que optou pela arte em seu apartamento carioca, diz que quando possível utiliza a linguagem em seus projetos. "O cliente deve gostar para autorizar o uso", explica. A obra permeia boa parte da sala e tem a proposta do grafiteiro. "As inspirações são animais que habitam o meu universo surrealista, com movimentos, cores e um estilo bastante peculiar", explica Binho 3M.



Graffiti: Rui Amaral Projeto: Ricardo Abreu Borges

Conhecido por intervenções urbanas, o artista teve total liberdade e escolheu a principal parede da sala para realizar a obra. "O graffiti foi realizado diretamente sobre a parede, sem possibilidade de remoção. A aplicação sobre painel removível foi descartada, uma vez que isso anularia a princípio básico desta manifestação artística de arte urbana", conta o arquiteto. A decoração tomou forma a partir do graffiti, preservando-o como destaque.



Graffiti: Cadu Mendonça Projeto: próprio morador

Nesta apartamento localizado na Vila Olímpia, em São Paulo, SP, o proprietário solicitou a obra diretamente ao artista. "O próprio cliente, que é jovem, queria algo da rua dentro do seu apartamento recém-reformado. O conceito definido foi integrar a arte ao espaço, seja na forma ou na paleta de cores, criando um ambiente único para o o duplex", conta Cadu Mendonça.



Divulgação: Cadu Mendonça

PARA IMITAR

Para quem ainda não se sentiu à vontade de contratar um artista para trazer o graffiti ao ambiente, vale investir em alternativas, como azulejos e painéis fotográficos. Veja algumas opções:

A linha de revestimentos Bansky, da Colormix, tem inspiração na arte de rua. Feitas em porcelanato, as peças possuem superfície brilhante e servem para ambientes internos e externos. Há 68 peças diferentes que podem ser utilizadas em conjunto. Medidas: 44 x 44cm. Preço: R\$ 590 o m². Mais informações: (11) 3763-2410 e www.colormix.com.br.



Divulgação: Colormix

Graffiti: Alemãart Projeto: Natary Aguiar

Neste apartamento a arte tomou conta dos pilares da sala. "O graffiti harmonizou com o ambiente tornando-o mais alegre e descolado. Deixamos essa área bem receptiva e com o estilo dos clientes, que são jovens e divertidos", disse a arquiteta. Sobre a escolha das imagens, Alemãart explica que os clientes escolhem o tema e dão a referência, a partir disso ele cria ao seu estilo.



Os painéis fotográficos, da StickDecor, são de fácil aplicação, pois são produzidos em adesivos autocolantes. Há mais diversos modelos, um deve combinar com o seu ambiente. As medidas variam e podem ser feitas de acordo com o seu projeto. Preço sob consulta. Mais informações: (35) 3465-5528 e www.stickdecor.com.br.

* Preços pesquisados em dezembro de 2014.

Elementos naturais



A RUSTICIDADE DOS MATERIAIS CONTRAPOSTA À ARQUITETURA CONTEMPORÂNEA CRIA O EQUILÍBRIO PERFEITO NO PROJETO DESTA CASA DE CAMPO



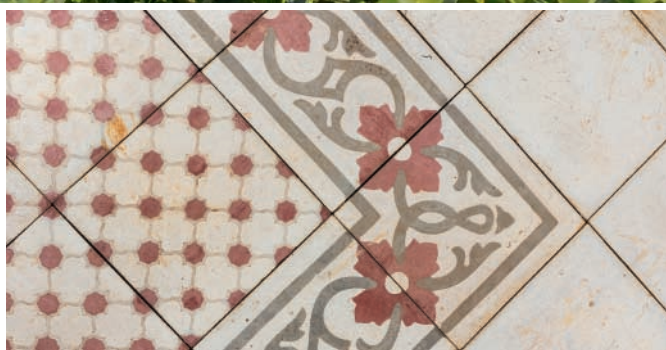
Texto Renata Putinatti
Edição Vanessa Barcellini
Fotos Gui Morelli

A jovem família paulistana encontrou no condomínio a pouco mais de uma hora de São Paulo o refúgio perfeito para passar os finais de semana.

À princípio, tinham em mente uma casa com ares de Provence (no sudeste da França), romântica e delicada. Ao mesmo tempo, não abriam mão da máxima integração entre interior e exterior. Os arquitetos Flavio Henry e Rita Enz, da HE Arquitetura, da capital paulista, ficaram encarregados de concretizar essa ideia. Mas antes, fizeram algumas observações, bem aceitas, que mudaram o perfil do projeto. “Propusemos uma residência que se abrisse mais para o exterior e adaptada ao clima brasileiro, abandonando o estilo proveniente da França, de uma época em que as técnicas para o sistema construtivo não proporcionavam execução de grandes vãos”, afirmam.

Para dar início às obras, executadas pela Quero Construções, de Itatiba, SP, o terreno de 3.880 m² passou por terraplanagem para eliminar o desnível e criar o patamar único onde seriam construídas a casa e a piscina. Mesmo assim, o imóvel foi implantado a 2,50 m acima do nível da rua, diferença de altura suavizada pelo recuo de 30 m em relação à calçada. “A rampa de acesso de veículos foi elaborada em curva para amenizar a inclinação e não devassar a área íntima. Os veículos chegam pela lateral direita e estacionam na garagem, localizada nos fundos, recurso que impede notar se a casa está ou não vazia”, esclarecem os arquitetos.

Estacas escavadas de concreto armado com 15 m de profundidade e feitas in loco foram usadas na fundação, enquanto a estrutura adotada foi vigas e pilares de concreto armado e bloco cerâmico para vedação.





RUSTICIDADE

A morada de 734 m² ganhou traços rústicos, prezando por pedra, madeira e tijolo nas áreas internas e externas. “Esses materiais existem visivelmente na natureza e, por isso, são genuinamente harmônicos. O uso de todos resultou em aspecto acolhedor, mas sempre contrapondo a arquitetura urbana”, definem os profissionais, que escolheram as matérias-primas para oferecer a atmosfera de campo que os clientes não tinham em São Paulo.

A decoração seguiu o mesmo conceito. “Gosto da junção da madeira, pedra, ferro e couro. Esses quatro elementos me trazem a ideia de um pasto do lado de fora, um friozinho no fim da tarde e a lareira acesa à noite. Porém, com o aconchego de assistir a um filme com toda família dentro de casa”, acrescenta o arquiteto Maurício Karam, responsável pelo *design* de interiores.

Ele tomou como ponto de partida os acabamentos rústicos para pontuar a decoração, além de tecidos em todos os espaços, de forma que os materiais em conjunto confluissem para o resultado *country* chique. “No mobiliário, vale destacar mesas em ferro e madeira, como a de jantar, estante de pinho de Riga, cadeiras medalhão ebanizadas e cômodas e criados-mudos de madeira com detalhes em palha. Como o cliente é tradicional, cores sóbrias são sempre bem-vindas. Para misturar as tonalidades, nada como variações de preto, bege, cinza e marrom”, detalha Karam.



Na sala, cozinha e varanda, as tesouras aparentes de cumaru (Zanchet) reforçam essa ideia. “Queríamos manter o clima rústico e deixar claro o sistema construtivo e a geometria do telhado”, adiciona a dupla da HE Arquitetura. O mesmo tipo de madeira foi empregado no assoalho de demolição (Ouro Velho) e no forro (Zanchet). Então, apesar de ter 4 m de pé-direito no ponto mais alto, a ala social conta com toque acolhedor e natural.

Primando pela qualidade dos materiais, além da harmonização de tons, as esquadrias executadas sob medida são de freijó (Abitati) e ganharam amplas dimensões para aproveitar a luz natural e permitir a plena observação da paisagem externa.

Seguindo a determinação dos clientes, a integração com o lado externo aparece como destaque no projeto. A cumeeira não é fechada, apresenta abertura longitudinal em toda a extensão, desde a sala até a cozinha. “Nos dormitórios, as janelas e portas são de correr, com abertura total e embutidas nas paredes, liberando a vista ao máximo para o jardim”, complementam Henry e Rita.

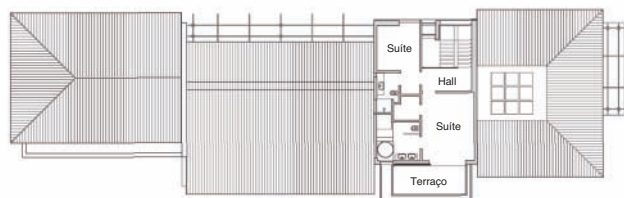
Tanto nas áreas sociais como íntimas, o piso é de madeira de demolição com tábuas de tamanhos variados. Nas paredes dos quartos, papéis de parede proporcionam texturas e conforto visual, com a finalidade de manter os ambientes acolhedores. Segundo Karam, os outros revestimentos escolhidos também remetem ao espírito rural, como algodão, tensai, palha, couro, linho, treliça e muita madeira, sejam elas de demolição, brilhante ou ebanizada.

Apesar de ser projetada em plano aberto, a cozinha também pode ser fechada para dar privacidade aos usuários. “O balcão que a divide da sala tem um grande painel vertical elétrico na parte inferior e pivota na superior, responsável por isolar a cozinha, quando necessário”, dizem os arquitetos.

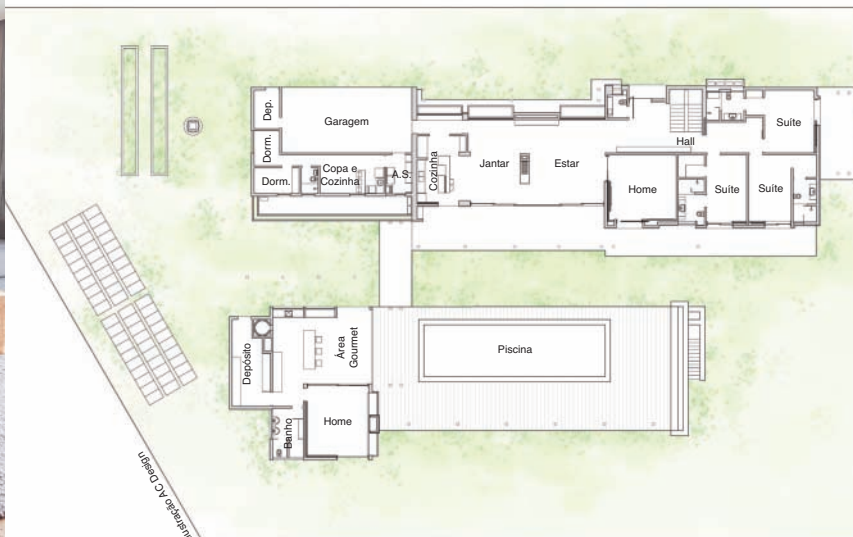
Ela foi equipada com fogão de ilha para facilitar a integração da família na hora das refeições, bancada de Silestone® branco (Marmoraria Santa Claudia) e armários de compensado revestidos com madeira natural freijó (Móveis Atlântico). O cômodo tem ampla visão do estar, da varanda, da piscina e do jardim.



Superior 89,37 m²



Térreo 644,79 m²





ESPAÇO EXTERNO

Do lado de fora, não faltam opções de entretenimento. O espaço *gourmet* ganhou churrasqueira e forno de pizza a lenha embutidos na alvenaria, ambos revestidos por ladrilhos hidráulicos (Ladrilar). Todas as bancadas são de Silestone® branco (Marmoraria Santa Claudia). Feitos sob medida, os refrigeradores estão posicionados abaixo do balcão de apoio, recurso que eliminou o aspecto de cozinha.

Para a varanda, a ideia era que fosse utilizada a maior parte do tempo, transformando-a em extensão da sala. “Como é face leste, bate apenas o sol da manhã e a luz natural é bastante agradável para desfrutar o café da manhã”, avaliam.

Nos dias de calor, a piscina com 44 m² e 1,55 m de profundidade é uma boa pedida. Quem quer apenas tomar sol, pode usar a prainha de 12 m² e 45 cm de profundidade. Feita de paredes em bloco de concreto estrutural, tem revestimento interno de pedra vulcânica Hijau (Palimanan) e entorno de piso cimentício atêrmico na cor barbante, da Castelatto. “A ideia era que a piscina aproveitasse o sol da tarde na parte do solário e tivesse vista para os setores sociais e de lazer, também proporcionando a integração do interior com o exterior da casa”, resumem Henry e Rita.

O paisagismo ficou a cargo do paisagista Gilberto Elks, de São Paulo, SP, que valeu-se do tamanho avantajado do terreno para criar recantos. Para isso, apostou em bancos, pergolados, espelho d'água com bica, fogo de chão e caminhos que percorrem todo o jardim.

DRIBLANDO O TAMANHO DO LOTE

A casa de 734 m² está localizada no terreno de 3.880 m². Apesar de ocupar pouco mais de 20% da área disponível, está bem contextualizada e integrada ao entorno. Quer saber o segredo para este resultado?: “Ela foi posicionada no sentido longitudinal, aproveitando muito bem o comprimento do lote”, explicam os profissionais da HE Arquitetura.

A residência, a área gourmet e a piscina preenchem um grande espaço central. Todo o restante foi trabalhado pelo paisagismo, que criou diversos ambientes ao ar livre para os clientes desfrutarem.



